

# OCCIDENTE

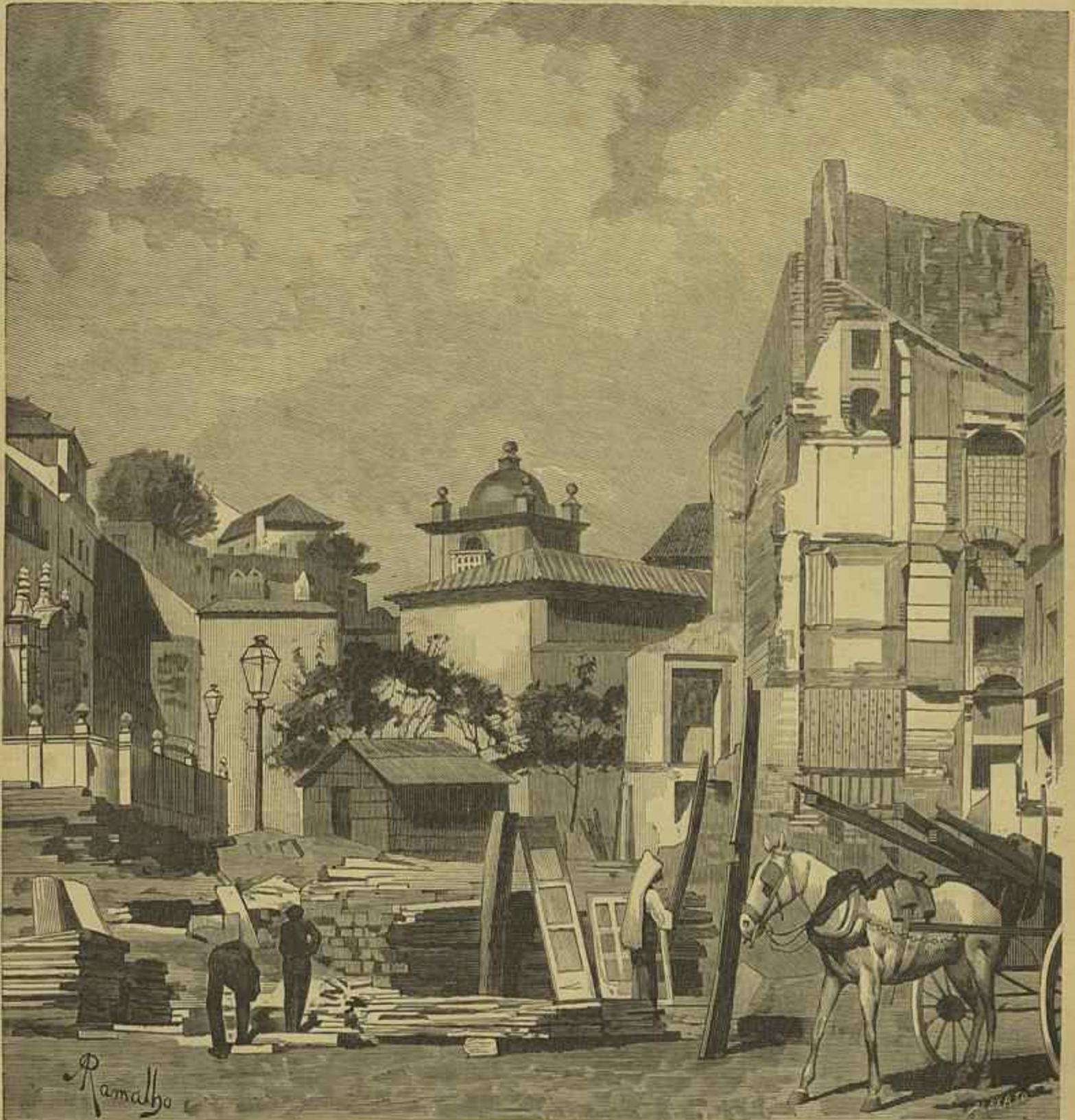
REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semestre 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º & entrega
Portugal (franco de porte, moeda forte)	36000	18000	6000	8120
Possessões ultramarinas, (idem).....	45000	22500	-5-	-5-
Estrangeiro (união geral dos correios).	55000	27500	-5-	-5-
Brazil (moeda fraca).....	156000	78000	-5-	-5-

4.º ANNO — VOLUME IV — N.º 104

11 DE NOVEMBRO 1881

REDAÇÃO — ATELIER DE GRAVURA — ADMINISTRAÇÃO  
LISBOA — 43, RUA DO LOUSTO, 43 — LISBOA  
Todos os pedidos de assignatura deverão vir acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empresa.  
É correspondente d'esta empresa no Rio de Janeiro o sr. Serafim José Alves, rua Sete de Setembro, n.º 83.



MELHORAMENTOS DE LISBOA — RUA DO DUQUE DA TERCEIRA — DEMOLIÇÕES NO LARGO DA ESPERANÇA

(Desenho do natural por Antonio Ramalho)

## SUMMARIO

TEXTO. — Chronica Occidental, GERVASIO LOBATO — O terremoto de Lisboa no 1.º de novembro de 1755, BRITO REBELLO — O convento de Jesus de Setubal, BRITO REBELLO — As nossas gravuras — Exposição nacional de Milão, II. — Sapatos de Defuncto, LEMOS BASTOS — Publicações.

GRAVURAS. — Melhoramentos de Lisboa, Rua do Duque da Terceira, Demolições no Largo da Esperança — Africa Portuguesa, Moçambique, Na ponta da Ilha — Defesa de Lisboa, Reducto circular em Monsanto, Interior de uma bateria do reducto — Luiza Michel — Enigma.

## CHRONICA OCCIDENTAL

Os deveres que a minha profissão de chronicista me impõe, obrigaram-me no domingo a uma das mais tristes peregrinações que a sem-saboria humana pôde inventar, e ao pé do quala tradicional peregrinação a Mecca é uma alegre viagem de recreio, — a peregrinação pelas assembleas eleitoraes de Lisboa.

Que medonha viagem, Santo Deus, e que forte dose de coragem é necessaria a um simples mortal inteiramente indifferente ás titanicas luctas partidarias da minha terra, como eu, para a emprender.

Pois empreendi-a, e se me falleceu animo para a levar a cabo com Socorro, Anjos, Santos, ainda tive a temeridade de me aventurar em quasi todas as sacristias da baixa.

Não me explico bem esta semcerimonia com que as parochias de Lisboa tratam as eleições municipaes.

As listas para deputados recebem-n'as na igreja, as de vereador na sacristia.

E ainda menos que isto parece a razão porque estas eleições, e as outras se fazem nas igrejas.

D'antes sim, comprehendia-se facilmente; faziam-se ali para o Espírito Santo alumiar os espiritos dos eleitores, sem ter o trabalho de sair de casa á procura d'elles.

Assim, na igreja, era delicioso, era muito commodo, poupava-se um par de passadas ao divino espirito.

Agora o Espírito Santo não tem nada que ver com as eleições. — No domingo, por exemplo, andei por todas as freguezias, e não vi uma chamasinha sequer sobre a cabeça dos eleitores.

Afirmam-me porém, que o Espírito Santo ainda se manifesta, mas é já sob outro aspecto, não é sob a fórma d'uma chama que pouca aqui, pouca ali, é metamorphoseado em meias corças, em carneiro com batatas e em cinco decilitros de vinho de Torres.

Outros tempos, outros costumes.

Aqui havia uma phrase latina a encaixar que faz sempre muito bom effeito, mas de que nós modestamente nos abtemos: mas em vista d'esta mudança de costumes parece-nos que as eleições seriam hoje muito mais logicas n'um restaurante ou n'um botequim do que n'uma igreja.

Outra coisa que me faz tambem scismar sempre é a cara dos sujeitos que cosinham as eleições. São umas caras que nunca vemos em mais parte nenhuma, e que temos muito boas razões para julgar que se guardam cuidadosamente d'eleição para eleição juntamente com as urnas de folha, que só servem n'estas solemnidades. Até nos parece mesmo que algumas d'ellas são tambem de folha, mas isso não o vamos jurar. Conforme era de prever nas eleições de domingo a lista governamental venceu na sua totalidade. Não nos admira inteiramente nada isto, e o que nos admira extraordinariamente é haver ainda quem aliamente esperanças do contrario, e quem gaste tempo, eloquencia, e dinheiro a combatel-a.

Nos differentes collegios — é o nome que se dão a estas assembleas, naturalmente em vista da má educação que se ministra nos collegios portuguezes — houve alguns episodios muito comicos, que nos alegraram um pouco a nossa enfadonha viagem.

N'um d'elles o presidente da mesa, farto de esperar pelos eleitores poz-se a andar levando para casa os cadernos do recenseamento. O

eleitores appareceram depois e como tivessem uma grande, uma irresistivel vontade de votar, improvisaram uma mesa nova, improvisaram até uma auctoridade, com uma seriedade que nós lhe invejamos, e votaram por um caderno do recenseamento que um eleitor emprestou, como se pode emprestar um chapéu de chuva.

N'outras, em muitas, havia desavenças entre os vendedores de votos e compradores. E a proposito d'isto convem notar que d'esta vez o mercado esteve muito reles, e que se compraram votos por dois tostões, uma miseria!

Nas de deputados foi outra coisa; os votos venderam-se a cinco libras; valeram muito mais essas eleições.

E nós chegamos a um estado tão adiantado de civilização que a importancia do suffragio universal só se pode avaliar pelo preço a que estão os votos.

— Felizmente S. Carlos começa a deixar de preoccupar Lisboa.

A cidade desenganou-se por fim, já sabe que não tem nada a esperar d'ali, e o *faso* passando a ser o pão nosso de cada noite da epocha lyrica, toda a gente principia a não fazer já caso d'ella.

Até a *Dinorah* a propria *Dinorah* a que a sr.ª Donadio dá um desempenho excellente, a empresa teve a habilidade de transformar n'um *four*, entregando a difficil e importante parte de Hael ao sr. Toledo, que tem muito boa vontade decerto, mas que não pôde com a responsabilidade d'esse papel, e que cahiu no desagrado publico.

O sr. Deliliers que no *Barbeiro de Sevilha* se salvára fazendo exercicios de Spellerini no delgadissimo arame da sua voz, na *Dinorah* não pôde agarrar-se ás phantasias vocaes que a musica de Rossini permite, e deixou muito a desejar.

De fórma que apesar da sr.ª Donadio cantar brilhantemente a valsa da Sombra e ter sempre uma ovação no fim d'esse trecho, a *Dinorah* veio augmentar o consideravel numero de fiascos do theatro de S. Carlos e é pateada no fim dos actos todas as noites. E por este modo, visto que a empresa até descobriu a maneira de arranjar fiascos nas operas da sr.ª Donadio, o publico descansou, já sabe o que tem a esperar da epocha lyrica actual, e esquecendo o caminho da rua nova dos Martyres aprendeu o caminho de D. Maria, da Trindade e do Gymnasio que tem tido uma concorrência, como ha muito tempo não ha nos theatros portuguezes.

— O circo de Price depois de preparado para a morte proxima dada pelo *camartello da civilização*, quiz ainda dar signaes de vida, e substituir os escriptos que tinha na sua porta pelos cartazes da nova companhia equestre acrobatica e gymnastica do sr. Enrique Diaz.

Apesar d'esse seu desejo, os signaes de vida appareceram pouco. Lisboa este anno parece querer rehabilitar-se do enthusiasmo imbecil que no anno passado teve pelos cavallinhos, e deixou de lá ir.

Vale mais tarde que nunca.

— O Porto inaugurou no dia 31 d'outubro a sua decima terceira exposição da Academia portuense de Bellas Artes.

A exposição é muito mais rica que a dos annos anteriores.

Segundo noticias do Porto figuram n'ella desenhos e aguarellas de trinta e cinco alumnos e professores, e de duas senhoras; trinta quadros a oleo, sendo cinco pintados por senhoras, dezeseite trabalhos d'architectura, sete de esculptura, um de perspectiva e um de photographia.

Entre essas obras d'arte ha algumas que nos dizem ser verdadeiramente notaveis, e quasi todas assignadas por artistas novos. Os retratos do sr. Marques d'Oliveira, as paisagens do sr. Silva Porto e do sr. Brito, e uma cabeça feita pelo sr. Antonio Molarinho, são citados com muito elogio.

No dia da inauguração fez-se a distribuição de premios aos alumnos, que durante os tres ultimos annos escolares mais se distinguiram,

e o sr. conde de Samodães, sub-inspector da Academia, leu um extenso discurso, fazendo a largos traços a historia da pintura em Portugal durante os ultimos annos.

— O recente congresso medico internacional de Londres, fez nascer no espirito de alguns medicos distinctos de Portugal, a idéa da reunião d'um congresso medico nacional no nosso paiz.

As razões expostas por dois d'esses medicos, o sr. Cunha Belem e o sr. Augusto Rocha affirmaram-se-nos profundamente justas e sensatas.

Ha em Lisboa grandes capacidades medicas, homens de sciencia e homens de clinica notabilissimos, mas á sombra d'estes estende-se por todo o paiz uma enorme tribu de medicos anonymos, que fazem resuscitar todos os dias Molière, o que seria divertido, se para fazer reviver as satyras pungentes do grande poeta não matassem muita gente por esse mundo de Christo.

A medicina portugueza, na sua generalidade, e exceptuando os seus grandes luminares, está completamente separada da medicina europeia. Todas as descobertas modernas que na Europa e na America scientifica se fazem todos os dias, não acham echo da nossa terra, e quantos epigrammas de Bocage não são ainda hoje nimiamente verdadeiros applicados a uma grande parte dos medicos portuguezes.

Um congresso nacional de medicina poria em contacto as grandes celebridades, as nossas boas illustrações scientificas, com esses pequeninos medicos que ali vivem obscuramente á custa das vidas alheias, obrigaria ao estudo aquelles que depois de saírem da universidade e da escola medica nunca mais abriam livro, e derramaria grande luz sobre essa sciencia considerada de primeira necessidade em todo o mundo, e entre nós professada na maioria como se professa um logar d'amanuense.

Cremos que um congresso medico nacional seria d'uma grande utilidade, e d'uma necessidade urgente.

GERVASIO LOBATO.

## O TERREMOTO DE LISBOA

NO 1.º DE NOVEMBRO DE 1755

Outro testemunho é o de Baretti. José Baretti era um italiano nascido em Turin em 1816, homem de lettras muito instruido e muito espirituoso, que tinha vivido dez annos em Inglaterra, principalmente em Londres, onde fixara a sua residencia e onde ensinava a lingua italiana, depois de ter viajado por outras regiões da Europa.

D'estas suas viagens havia publicado algumas relações em cartas, já em inglez, já em Italiano. — Resolvendo-se em 1760, anno em que publicou um dicionario inglez-Italiano, a fazer uma viagem á sua patria, afim de ir vêr e abraçar seus tres irmãos Philippe, João e Amadeu, partiu de Londres a 14 de agosto de 1760, para Lisboa onde chegou a 30, afim de ir directamente a Turin, por via de terra. Esta sua viagem é descripta em uma bellissima colleção de cartas dirigidas aquelles.

Em Lisboa residiu até 10 de setembro, seguindo depois a sua viagem. Como o seu paiz predicto era a Inglaterra, em Lisboa, além do seu companheiro Eduardo, com quem vinha desde Londres, conviveu principalmente com inglezes e holandezes, e porisso não admira que os juizos a respeito do paiz sejam em geral asperos, o que é commum a todos os viajantes d'aquella epocha, e o pouco tempo de residencia lhe faça commetter alguns erros; mas ha descripções de usos e costumes magnificas, tanto de Portugal como de Hespanha, sendo a das ruinas de Lisboa, causadas pelo terremoto, considerada um *capo d'opera*, uma obra prima.

Eis a descripção de Baretti:

Fui vêr as ruinas causadas pelo sempre memorando terramoto que abalou os dois reinos de Portugal e do Algarve com grande parte

da Hespanha, e se fez terrivelmente sentir por terra e mar em muitas outras regiões, no anno de 1733, dia de Todos os santos.

Misericórdia! E' impossivel dizer a horrenda vista que estas ruínas fazem, ou farão ainda talvez por mais de um seculo, por que um seculo, pelo menos, será necessario para removel-as.

Por uma estrada de mais de tres milhas de extensão, e que era a principal da cidade, não se veem senão massas imensas de calças, pedras, tijolos accumuladas ao acaso, das quaes rompem columnas partidas em muitos pedaços, fragmentos de estatuas e restos de paredes por mil modos. E as casas que restam de pé ou pendidas, noventa e nove por cento ficaram privadas de tecto e sobrado, que ou se afundaram pelo effeito dos abalos repetidos, ou foram miseramente consumidos pelo fogo. E n'aquellas paredes são tantas as fendas e buracos, tantas, que não é possível pensar em reparal-as ou em tornal-as uteis.

Casas, palacios, conventos, mosteiros, hospitaes, egrejas campanariós, theatros, fortalezas, porticos, tudo, tudo cahiu em um indivisivel precipicio. Se visseis somente o palacio real, que estranho espectáculo, irmãos! Imaginae um edificio de bellissima architectura, todo feito de marmore e de enxilhares enormes, mais ancho que alto, com as paredes mestras de mais de tres pés de espessura e tão vasto em todas as suas partes que teria sido capaz de conter a corte de um imperador do Oriente, não já a de um rei de Portugal: e comtudo este edificio cuja fortidão das suas muralhas, e moderada altura deviam tornar solido como um monte de bronze, foi tão ferozmente desconjuntado, que não pode permittir reparo algum. Não somente os seus enxilhares e marmores foram destruidos e espalhados pelo espantoso aballo, mas muitos ainda partidos quaes em dois, quaes em mais pedaços. Grossissimas grades de ferro foram arrancadas dos seus logares, outras dobradas e desconjuntadas, e outras partidas em duas pela mais tremenda e irresistivel de todas as violencias naturaes.

O molhe da Alfandega á borda do Tejo, que era todo de cantaria grossissima, de doze ou quinze pés de espessura e outra tanta altura, e que por muitos e muitos annos tinha valentemente sustido e reprimido o violento furor das marés quotidianas, afundou-se e desapareceu de repente, e por tal modo, que não ficou d'elle vestigio, e muita gente que tinha corrido para cima d'elle, affim de salvar-se nos barcos atracados ás suas grossas argolas de ferro, foram com os barcos e tudo o mais fidadas com tanto impeto para debaixo d'agua, e engulidos por qualquer voragem que se abriu na terra, que não só nenhum cadaver tornou á praia, mas nenhuma parte das suas roupas.

Volvem-se os olhos a uma parte, volvem-se a outra e só veem ferros, madeira, e escoras collocadas por todas as partes, não tanto para conservar de pé algumas casas terreas que ainda são habitaveis, como para impedir que as paredes despedaçadas venham a cahir e a soterrar quem passa pelo pé d'ellas.

E tamanho flagello sobreveio n'um dia de solemníssima festa<sup>1</sup>, em quanto parte da povoação estava preparando o almoço e parte tinha concorrido ás egrejas; o mal que affligiu esta desventurada cidade foi por estes dois motivos muito desproporcionalmente maior do que seria, se em outro qualquer dia e a outra hora fosse ordenado tanto estermínio pela divina Providencia; porque além das numerosas pessoas que por tantas partes pereceram pelas estradas e nas casas, as que estavam reunidas nas egrejas, ficaram todas juntas e cruelissimamente esmagadas e sepultadas sob os tectos e cupulas d'estas; pois fora mister que tivessem grandes portas para darem meio de fuga, a todos. D'esta maneira muito mais gente soffreu a morte nos logares sagrados, que nos profanos.

Oh! vista cheia de infinito terror! ver as pobres mães e os miseros paes já apertando em seus braços, já arrastando pela mão os desfallecidos filhos, correr como loucos para os

logares mais abertos; os maridos, desorientados por uma dor furiosa, impellirem ou pucharem com desordenada pressa as consortes, e estas com loucas mas amorosas mãos agarrarem-se aos desesperados maridos, aos filhos ou ás filhinhãs, e os affectuosos criados correrem anhelantes com os patrões doentes ás costas, as gravidas esposas desmaiarem, contorcem-se, e trambulharem pelo chão, ou abraçarem-se, perdido o juizo, a qualquer objecto que se lhes deparava. Aqui muitos homens meios despídos, muitissimas damas quasi nuas, as pobres freiras com crucifixos na mão, fugiram não somente das casas e dos mosteiros pelas aberturas e portas, mas lançaram-se do alto das janellas e balcões para se furtarem, a maior parte em vão á terrivel morte que as cercava por toda a parte!

Quem poderia dizer, quem poderia sequer imaginar a confusão dos horribéis gritos dos que fugiam com os membros já dilacerados, ou com eminente perigo de destruição, e os gementes fremitos dos que, sem terem sido mortos de subito, ficavam cruelmente emparedados sob as suas, ou sob outras casas derrocadas! E posto pareça caso estranho, e quasi impossivel, é porém certo ter succedido a muitos infelizes morrerem debaixo d'aquellas ruínas sem haverem recebido a minima ferida ou contusão. Vive ainda uma pobre velhinha que foi extraída d'uma adega ou dispensa, depois de ter allí jazido algum tempo reclusa e como que soterrada pelo terremoto, e onde conservou a vida sustentando-se de cachos d'uvas que, felizmente, poucos dias, antes havia dependurado no tecto para conserval-as, como é uso communissimo aqui.

As miserandas deformações e as extraordinarias mortes causadas por tão calamitoso accidente foram innumeraveis; innumeraveis foram os paes que perderam uns toda, outros parte da sua familia, innumeraveis os filhos que perderam os paes, e pouquissimas as familias que não ficaram privadas quaes do pae, quaes da mãe, quaes de um, quaes de muitos filhos ou de outro proximo parente e consanguineo; em summa todos, sem excepção, soffreram damno na vida ou ao menos na fazenda. Como já disse, estando então accesos todos os lumes, por isso que era a hora de em todas as casas se estar preparando o almoço, e reluzindo pelas egrejas infinitas luzes por causa da solemníssima do dia, o rolar de tantos corpos accesos por sobre os numerosos pavimentos de madeira, o cahir dos sacros candelabros sobre os altares e o despedaçar das fornalhas e dos tectos e o encontro de tantos carvões, e tantas chammas com tantissimas materias combustiveis, deu um resultado desenvolver-se rapido o voraz elemento, communicando-se a tantas partes da cidade, auxiliado alem disso por uma incessante nortada, que não havendo quem podesse acudir a extinguir o incendio em breve tornado geral, e estando arruinados os aqueductos que ministravam agua a Lisboa, em poucas horas aquelle deplorabilissimo fogo acabou de encher de extrema e irremediavel miseria o restante e angustiando povo, que estupefacto por tão redobrados males, em vez de prestar algum serviço, o deixou apoderar-se de tudo, e corria nívando e chorando parvoamente por campos e prados, onde quem poudo se havia refugiado para escapar ao primeiro desastre.

D'esta maneira o infortunio commum tinha equalado todas as classes da gente. Os senhores e as damas mais illustres do paiz, sem exceptuar os principes e princezas do sangue real, partilharam a mesma sorte da plebe mais abjecta. Assim muitos que por doença ou pelo jejum da vigilia anterior se acharam estenuados, tomados pela fome cahiram miseramente desfallecidos na noite seguinte e não poucos mortos de inedia á vista do seu afflicto soberano, que em todo aquelle desastroso dia não teve para dar-lhes mais do que amargas lagrimas!

E oh! quantos riquissimos grandes, quantas nobres matronas, quantas modestas donzelas, foram d'este modo forçadas a implorar piedade e soccorro, ou a supportar junto a si

a repugnante companhia dos fetidos malandros ou das mulheres perdidas, e a invejar talvez o pedaço de pão esmolado, que qualquer mendigo tirava do alforje para comer.

Todos os tão nomeados thesouros do Brazil ou de Goa não teriam sido em tal occasião equivalentes, não direi a um bocicado de bolenta bolacha de embarque, mas somente á humida casca do fructo mais ordinario, tanto em poucas horas se tornou desesperada e geral a fome. E' uma coisa, irmãos, que contrista inexplicavelmente a alma, visitar as ruínas com algumas pessoas que foram testemunhas de tanta calamidade, e ouvir-as a cada passo dizer: aqui ficou morto meu pae; allí ficou sepultada minha mãe; eis o sitio onde tal familia pereceu sem escapar uma só pessoa; acolá perdi o melhor amigo que tinha no mundo! Eis os destroços do palacio de tal personagem, que n'um momento foi extinto com todos os seus; vede os vestigios d'um bello templo, no qual mais de quinhentos christãos ficaram de improviso esmagados! Cem religiosos aqui findaram repentinamente seus dias, quando estavam no coro, entoando louvores ao senhor; este mosteiro perdeu cento e cincoenta freiras, em menos tempo do que aquelle em que se pronuncia o nome de Deus! De uma d'aquellas escabrosas rebanceiras se precipitaram muitos cavallos e mulas espantados, uns arrebatando os que as montavam, outros arrastando as carruagens e caleças que tiravam. Olhae os fragmentos da parede que desabou sobre o embaixador de Hespanha; aqui os guardas que seguiam o nosso fugitivo monarcha, foram subitamente alcançados pela morte á sua real vista! Milhares de tão afflictivas coisas ouve sempre referir, aos que o acompanhavam, o estrangeiro que vaga por entre aquellas lamentaveis ruínas; e um interrompe o outro para contar-lhe um successo mais cruel que o primeiro; e os que passam, atraídos pela curiosidade alheia, param logo, e com gestos cheios de pavor, com semblante toldado de angustia, e com palavras ainda trementes, apesar de haverem já decorrido cinco annos depois d'aquelle fatal dia, te contam a dolorosa historia da sua desgraça, e te informam das perdas irreparaveis que soffreram, e proseguem em suspiros e tomados de tristeza, fazendo-te logo recapitular tudo de novo quando se recordam do frio, do vento e da chuva abundante, que durante muitos dias depois do terremoto fizeram morrer tantissimos d'aquelles que fugiram de tal fracasso, por se terem mal provido de roupa n'aquella hora de desventura. Não é maravilha se ainda prorompem em lagrimas, em gemidos e soluços, senão em nívos fremehundos, quando se lembram do tormentoso inteiramento de seus membros, tendo sido forçados a conservarem-se por muitos dias e muitas noites sem o minimo resguardo contra a furiosa e insupportabilissima intemperie da gelada estação; e a tantos, tantos e tantissimos danos e males acrescentae a carestia de todas as vidualhas que os obrigou a comer não só a carne crua das aves, e dos quadrupedes comiveis que se lhes deparavam, mas ainda a dos cães, dos gatos, dos ratos e até a herva, as raizes, as folhas e a casca das arvores para mitigar a desesperada fome affim de prolongar a vida.

Varias são as relações que d'este infinito desastre se espalharam então pelo mundo, e os portuguezes, quando o tempo começou a verter algum balsamo sobre os seus acerbissimos e intensissimos males, calcularam que mais de noventa mil pessoas pereceram só da povoação d'esta cidade; mas ainda quando houvessem, como os desgraçados sóem fazer, exagerado esta perda por metade, nem por isso deixaria de ser uma coisa miserandissima, e lastimanda para todo o sempre!

Em outra carta, irmãos, vos direi alguma coisa do estado presente d'esta metropole, que ha cinco annos era, pelo numero dos seus habitantes, considerada a terceira<sup>2</sup> cidade da Europa. Adeus.

(Continua)

BRITO REBELLO.

<sup>1</sup> O autor considera Londres a primeira, e Paris a segunda.

<sup>1</sup> A de todos os santos, como já se disse.

## CONVENTO DE JESUS DE SETUBAL

## IV

O mosteiro de Jesus é assente n'um sítio um pouco baixo e tanto, que, como succede no Carmo, em Lisboa, na Batalha, e em outros edificios, o pavimento da igreja está hoje um pouco inferior ao terreno adjacente.

torcidas, e revestida dos artezões e bocéis proprios d'aquelle bello genero de architectura, que imitara a laçaria das ramadas dos bosques, mas toda em geral de lavor pouco aprimorado.

Posteriormente se fizeram algumas obras com que se encobriram as columnas e pedraria da capella-mór, formando-se n'elle um camarim ou tribuna, de talha, muito perfeita,

d'ella. A parte inferior das paredes é revestida de azulejos representando a ladainha de Nossa Senhora, e as da capella-mór scenas da vida de S. Francisco.

Duas formosas janellas dão luz a esta igreja, as quaes na primitiva, segundo o uso de então, em perfeita harmonia com a architectura, eram guarnecidas de vidros corados.

Por baixo do altar-mór estão dois jazigos

## AFRICA PORTUGUEZA



MOÇAMBIQUE — NA PONTA DA ILHA, 2.ª VISTA (Vidè artigo a pag. 235 do presente vol.)

(Desenho do natural por Isaias Newton)

Em frente da igreja, a pequena distancia, levanta-se um bello cruzeiro sobre uns degraus lavrados, tudo de pedra d'Arrabida, da qual é composto todo o edificio.

Entra-se n'elle por um portal duplo, do estylo predominante no tempo de D. João II e de D. Manuel, de que tambem ha varios specimens na Hespanha, já de um gothico menos severo, mas muito menos gracioso que outros conhecidos da mesma época. A igreja, com quanto não muito grande, é de tres naves, sustentada a sua abobada por columnas duplas,

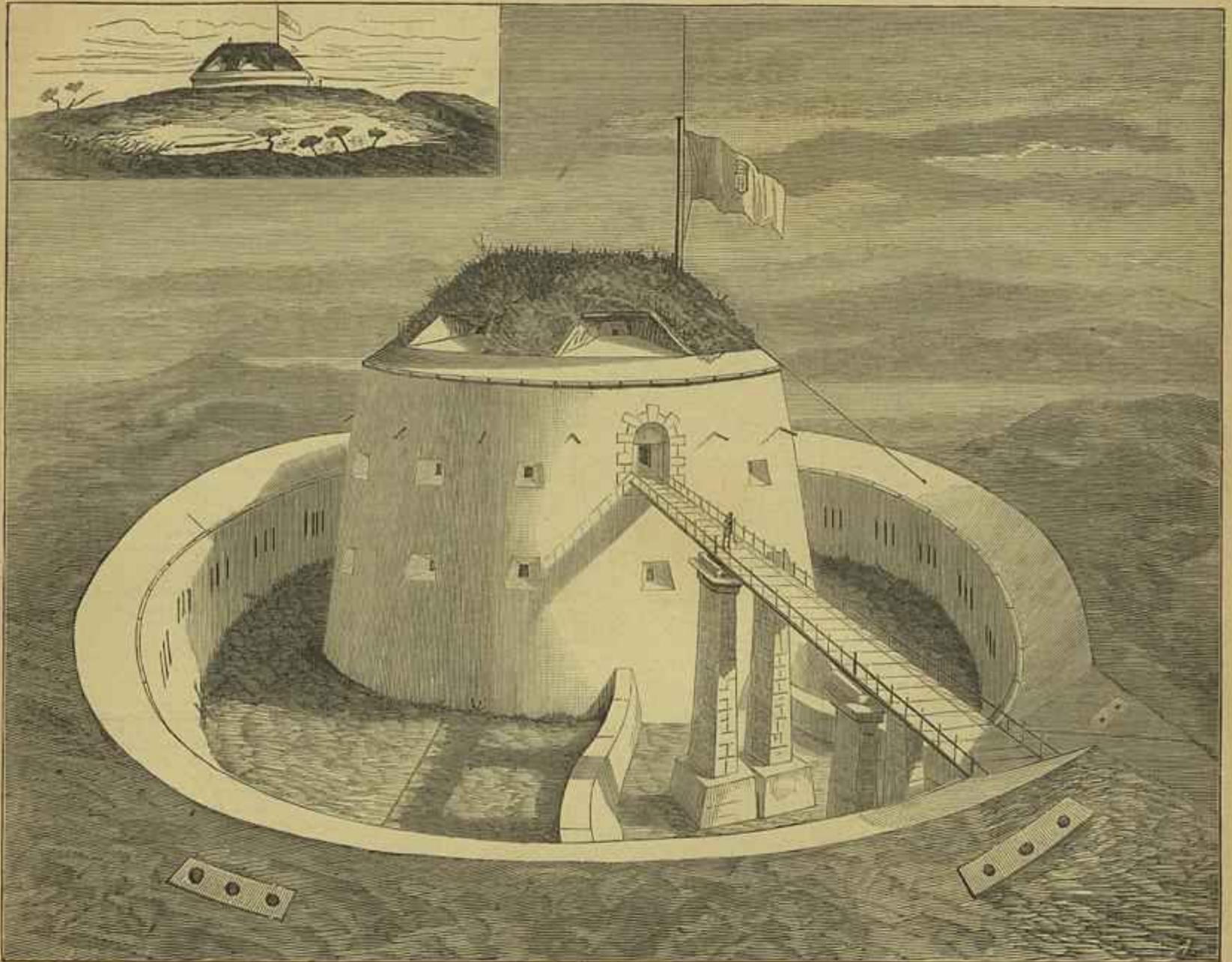
facto que o bom senso de Soror Anna Maria do Amor Divino reprova nas suas *Memorias*. Os degraus que conduzem ao altar-mór são de bello mosaico.

De cada lado da egreja, occupando o terço superior proximamente, ha oito quadros, representando scenas da paixão de Christo, e que na maior parte se diz terem sido presente do imperador Maximiliano a D. Manuel. Aquella religiosa suppõe haver algum ou alguns de Rubens. Alguns d'estes quadros, senão todos, antes da transformação da capella-mór estavam dentro

singellos, n'um dos quaes descansavam os restos da fundadora com os de sua mãe, e em outro os de seu neto D. Antonio Manuel. Estas sepulturas foram profanadas para, naturalmente, procurar n'ellas algum objecto de valor.

Por todo o pavimento da igreja havia sepulturas, mas desde os principios do seculo XVII que, em consequencia de medidas hygienicas muito necessarias, se não enterrava n'ellas ninguem, por ordem do ordinario, mediante representação das freiras. Houve apenas duas excepções por fraquesa de um capellão,

## DEFEZA DE LISBOA



REDUCTO CIRCULAR EM MONSANTO

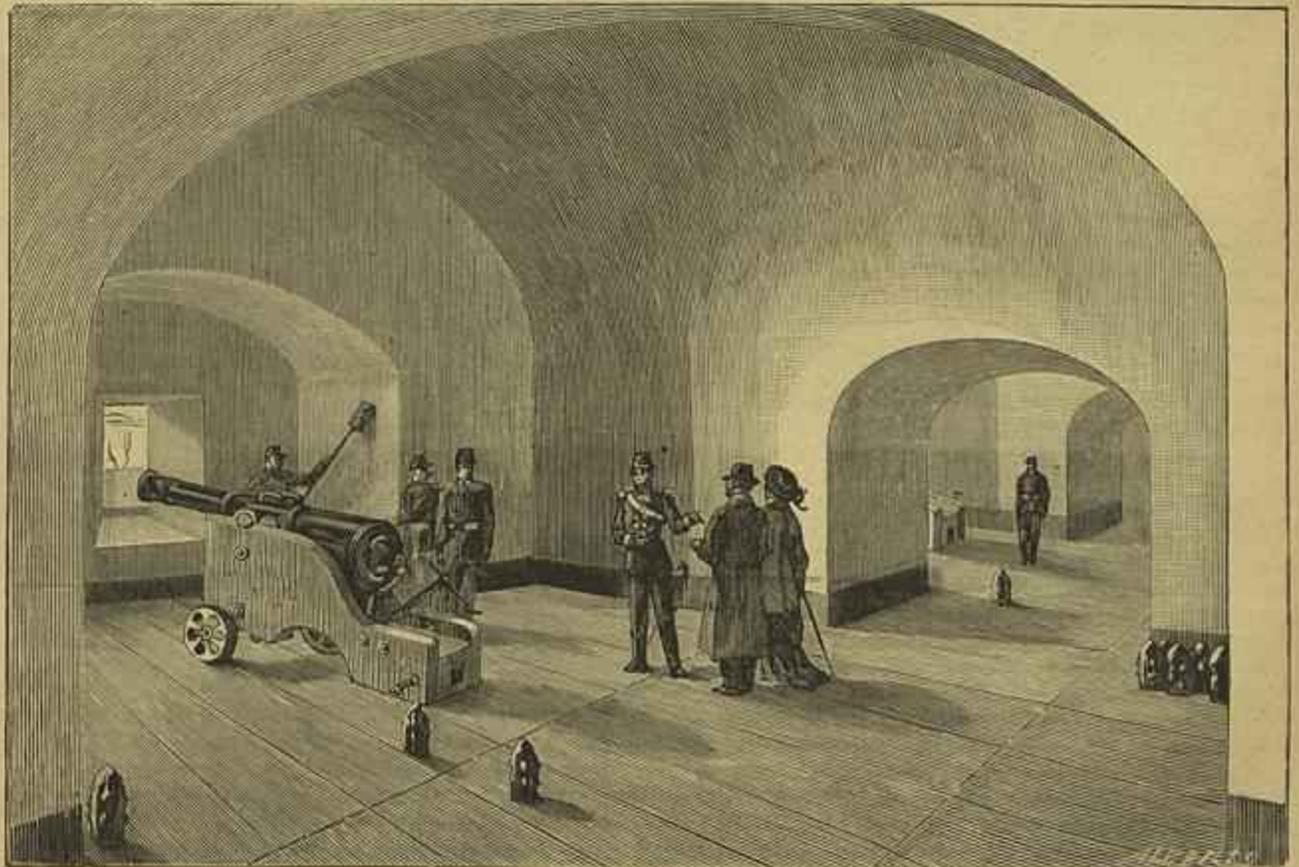
Causou bastantes estragos n'este bello monumento do seculo xv o terremoto de 11 de novembro de 1838, contudo a dedicação do reverendo Francisco José Ferro Estafraz conseguiu não só accudir a essas ruínas, com esmolas de muitos fieis, mas também com os avultados donativos que para esse fim foram feitos por D. Pedro v.

O sr. Pinho Leal com a mais justa razão estigmatiza a estulta pintura e revestimento de cal e roxo terra, com que emplastaram as columnas da egreja, que não sabemos se ainda assim se conservam.

Ainda ha no convento uma bella sala de antecoro de duas naveas em arcada, mandada fazer por el-rei D. Sebastião.

▽

Quando a casa estava quasi prompta para poder receber religiosas, o que foi em 1495 a 1496, a fundadora Justa Rodrigues partiu para Hespanha em



INTERIOR DE UMA BATERIA DO REDUCTO (Segundo desenhos do natural por B. S. Ribeiro Arthur)

direcção ao reino de Valencia, onde na cidade de Gandia havia poucos annos era estabelecido um convento da regra de Santa Clara, das reformadas capuchas de Santa Colleta.

Munida de cartas d'El-Rei D. Manuel para o duque de Gandia, depois de ter chegado alli conseguiu que sete religiosas quizessem acompanhá-la, para vir dar começo ao seu santo instituto.

Ha alguma divergencia entre os chronistas estrangeiros e portuguezes a esse respeito, parecendo certo que d'alli vieram as seguintes: Sor Joanna de Reux, Sor Peroule, Sor Magdalena Torrelha, Sor Agueda, Sor Clara Barbeul, Sor Francisca e Sor Colleta Talhada; as duas primeiras que se julga serem das dozo discipulas de Santa Colleta, que vieram crear o convento de Gandia, e a ultima que foi a primeira abbadessa do novo Convento de Setubal.

Apenas chegaram a esta, então Villa, por fins de maio, principios de junho de 1596, tomaram posse da nova casa, dando n'ella entrada acompanhadas por D. Manuel, por sua irmã a rainha D. Leonor e sua mãe a infanta D. Beatriz, bem como pelo Arcebispo de Lisboa, e muitos fidalgos e nobres que alli haviam concorrido.

A 11 de junho entraram alli como noviças, sete damas e donzellas, sendo quatro da rainha D. Leonor, duas da *Excelente Senhora*, a malograda segunda esposa de D. Alfonso V, e uma da duquesa de Bragança. Levadas pela mão por el-rei, rainha, infanta, e outros grandes senhores consumaram com alvoroço o seu sacrificio, no meio do regosijo da fundadora, das suas irmãs mais velhas de clausura, dos reis, da corte e do povo d'aquella notavel cidade!

Se hoje as nossas idéas são outras; se julgamos mais util e santo o lar da familia, que a solidão do claustro; se temos uma certa repugnancia por esses institutos, onde tantas fraquezas se commetteram, ás quaes deram causa paes obcecados ou egoistas que, abusando da obediencia e temor das filhas, convertiam em más religiosas as que puderiam ser boas mães de familia, nem por isso deixamos de respeitar, como proprias do tempo, estes santos impulsos, embora lamentemos os abusos que durante seculos á sua sombra se praticaram.

Passados alguns annos, ainda depois de fazer uma viagem a Hespanha, não sabemos com que fim, em companhia de seu filho D. João Manuel que ali falleceu, como dissemos, recolheu-se Justa Rodrigues á clausura. Entrando no noviciado, quando contava cincoenta annos pouco mais ou menos, professou finalmente, vivendo sempre como a mais simples religiosa. Algum tempo depois fez recolher a uma sepultura os ossos de sua mãe, junto com a qual quiz ser enterrada, como effectivamente jaz ou jazia.

Não deixaremos passar esta occasião sem recordar um feito que honra muito a memoria de um irmão de Justa Rodrigues, Fernão Rodrigues Pereira, se não é este o unico, e os genealogicos estabeleceram confusão, dando-lhe outro, como referimos no principio do artigo.

Fernão Rodrigues era creado da casa do Infante D. Fernando, que por occasião do casamento de sua filha com o duque de Bragança D. Fernando, o passou para casa d'este, pela confiança que n'elle depunha a infante D. Beatriz mãe d'aquella. Morto D. Fernando pela mão do algeoz, por ordem de D. João II, como se sabe, mandou a duquesa viúva seus filhos para Castella, e Fernão Rodrigues foi um dos que os acompanhou. Uma occasião que veio a Portugal trazia carta d'aquelles para sua mãe ou avó; preso pelas justicias d'el-rei, longe de entregar a carta que trazia, enguliu-a, evitando assim qualquer desgosto a seus amos. D. João II, com quanto o não mandasse soltar, era homem para avaliar taes acções, e como Fernão Rodrigues, tinha a alcunha de *Passaro*, disse uma vez que d'elle se fallava que *d'aquelle passaro creava elle os filhos*. Algum tempo antes da sua morte, mandou-o soltar, dando-lhe uma tença de 30\$000 e não 40\$000 como

diz Souza na Historia Genealogica. Quando D. Jayme e seus irmãos voltaram ao reino pelo advento de D. Manoel á coroa de Portugal, Fernão Rodrigues passou a exercer as funções de Camareiro d'aquella, e na sua camara dormia na fatal noite de 2 de novembro de 1512, em que succedeu a tragedia da morte da duquesa D. Leonor por mão do duque, assistindo a todo o acto, e depondo na inquerição que a tal respeito se levantou, escrevendo o depoimento por sua propria mão, por não poder fallar de compungido. Morreu entre maio e dezembro de 1523 como se vê do *Livro das pessoas que tinham tenças d'el-rei*, tendo recebido ainda de D. João III o habito de Christo e uma tença. Foi sempre muito considerado dos fidalgos e monarchas, e bastava aquelle facto para o tornar digno de estima.

Teve o convento religiosas illustres, sendo as mais interessantes para nós além da fundadora, a abbadessa sor Leonor de S. João, a historiadora do seu convento, e sor Anna Maria do Amor Divino, fallecida já no presente seculo, continuadora d'esta.

É o convento de Setubal pois, um monumento do periodo aureo da nossa architectura, que deve ser conservado e respeitado, como tudo o que se liga aos tempos de D. João II e D. Manuel.

Para mais amplas informações pôde o leitor recorrer aos manuscritos das duas religiosas, um dos quaes se conserva na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e outro na Torre do Tombo, e aos chronistas da ordem fr. Francisco da Soledade, padre Jeronymo de Belem, etc. e no *Portugal antigo e moderno*, do sr. Pinho Leal.

BRITO REBELLO.

## AS NOSSAS GRAVURAS

### MELHORAMENTOS DE LISBOA

Rua do Duque de Bragança

Desde longa data era reconhecida a pessima communicação que havia entre o largo do conde Barão e a rua de S. Bento, e portanto com o palacio da representação nacional. Este grande defeito tornava-se porém mais visivel nos tolemiss dias da abertura e encerramento das côrtes, pela passagem do prestito real. Varias representações se haviam feito a tal respeito; recommendações do governo haviam haizado á Camara Municipal de Lisboa n'este sentido; a construção do atterro marginal da Boa Vista tornava mais instante esta necessidade e a Camara por 1863 a 64 mandou proceder aos necessarios estudos para ligar aquelle atterro com o Largo das Côrtes. Procedeu a elles o fallecido engenheiro Pedro José Pezerat, e achavam-se elles concluidos, quando em 1864 foi organizada a Commissão dos Melhoramentos da Capital, á qual se entregou esse projecto para entrar no plano geral de obras.

Suspensos por algum tempo esse trabalho, foi ha dois annos renovada a sua iniciativa na Camara Municipal, e approved o parecer da junta de obras a tal respeito em sessão de 18 de novembro de 1879.

Esta secção ou lanço começa no atterro da Boa Vista, formando o prolongamento da rua do Duque da Terceira até ao largo das Côrtes, lanço que faz parte da grande avenida do Atterro a Campolide. É constituido por um só alinhamento de 340<sup>m</sup>.16, sendo a maxima inclinação dos traines de 0<sup>m</sup>.50 por metro, e a sua largura 25 metros, dos quaes 12 são de fachada empedrada e 13 para os dois passeios lateraes. Esta rua fica proximoamente perpendicular á grande rua da muralha do novo Caes projectado. O orçamento d'esta obra é de noventa e cinco contos de réis, e já se acham realisadas todas as expropriações entre o Atterro e o convento da Esperança, mostrando a nossa gravura o estado das demolições nas ultimas semanas, desenhadas do natural pelo sr. A. Ramalho.

Proseguindo as obras com actividade, e as expropriações realisando-se amigavelmente, esperamos ver em breve dotada a capital por tão urgente melhoramento, e que se complete até Campolide com a brevidade compativel ás forças do municipio.

### O REDUCTO CIRCULAR EM MONSANTO

O campo entrincheirado de Monsanto, cuja direita se senta no cabeço de Mouro, na serra de Monsanto, sobre a povoação de Bemfica e a esquerda sobre o Tejo, proximo a Pedrouços, comprehendendo o reducto circular de Monsanto, o de Montes Claros, do Alto do Duque e o forte do Bom Successo.

Esta importantissima linha de defeza, a mais proxima da capital, está quasi completa, faltando apenas concluir

1 Já depois de impresso este artigo encontramos no Liv. XXXI da Chancelaria de D. Manoel uma mercê feita a Isabel Rodrigues, mulher que foi do Pedro Alvares Pimentel, irmã de Justa Rodrigues sua ama.

o reducto do Alto do Duque, em que se trabalha activamente.

A direita d'esta linha é defendida pelo reducto circular de Monsanto e obras accessorias.

É facil de perceber que com os poderosos meios de guerra hoje empregados, um inimigo que podesse apoderar-se da serra de Monsanto, e ali estabelecer as suas forças, dominaria com as suas boccas de fogo toda a capital, e ou a destruiria ou a obrigaria a render-se, como succedeu a Paris desde a occupação do Monte Avron pelos prussianos. Daqui a necessidade de coroar aquelle ponto por obras importantes, que ainda em ultimo extremo possam garantir uma capitulação honrosa.

Em vista d'isto foi levantado no ponto mais elevado da serra um reducto circular, devendo-se talvez esta preferencia antes ao genio patriótico e pertinax do Marquez de Sá de Bandeira, que insistiu em prover á defeza da capital, desde que os caminhos de ferro tornaram mais facilis as invasões, do que á sua pericia militar.

O reducto circular, como se vê da gravura que acompanha este numero, é como que uma cidadella e obra central do campo. É de aivenaria e a sua area terá mais de vinte metros de raio. É formado de tres andares com equal numero de baterias que se communicam entre si por uma escada em helico no centro do reducto. Cada uma das baterias é de abobada, e tudo coberto por uma cupula de betão á prova de bomba, sobre a qual corre uma banquetta d'onde se podem fazer fogos de fuzilaria, e talvez de morteiros. A primeira, ou superior, é de fogos directos, a immediatamente inferior é de fogos indirectos, a ultima só tem por fim desalojar o inimigo, quando por meio de minas ou outro qualquer tenha conseguido apoderar-se da galeria da contra-escarpa que circunda o fosso do reducto.

A communicação da contra-escarpa com o corpo central do reducto faz-se por baixo do fosso por uma galeria subterranea, na direcção de um dos diametros da obra. Na contra-escarpa estão os quartéis para a força, que nos pareceem poder comportar quatrocentas praças ou mais. Não nos pareceu que a hygiene fosse muito attendida, n'esta distribuição, pois em uma visita que alli fizemos vimos as tarimbos e cabides já apodrecidos, e as cosinhas mettendo fumo de tal modo, que muito difficilmente se poderia algum conservar n'ellas. O corpo principal do reducto, é protegido da altura do cordão para cima por um revestimento de terra e fachina ou cestões, que dão á obra um aspecto misto de permanente e passageira, o qual se achava, quando ali fomos, em tanto deteriorado.

O reducto é cercado por um largo fosso que tem mais de 10 metros de largura, e a communicação d'aquella para a campanha faz-se por meio de uma ponte levadiza que se levantava por cordas, as quaes nos consta terem sido substituidas por correntes de ferro.

No interior da fortaleza ha uma cisterna que comporta 600 metros cubicos de agua. N'ella ha um ecco estrepitoso, mas a agua não nos pareceu muito pura.

Vimos a artilheria de 9, 12 e 15 centímetros, alguma com reparos improprios da fortaleza, porque segundo nos disseram não se podiam metter em bateria, assim como tambem se acham n'ella algumas bellas metralhadoras belgas, que nos pareceram inuteis ali.

O reducto é flanqueado por quatro obras fortificadas chamadas *lanetas*, e são: á direita a de cabeço de Mouro, seguindo-se para a esquerda a do Alto da Argolinha, a terceira é do cabeço da Atalaia, e a ultima da esquerda é no alto do Capella. Estas quatro obras avancadas com o reducto e o resto do campo intrincheirado, formam como que um arco de circulo de fogo, desde o Tejo até Bemfica, podendo ainda bater a campanha para além da linha de Sacaven, entre a encosta da Luz e a Alta Gêa junto á Poralhota.

Somos profanos, mas parece-nos que melhor seria não se ter construido um reducto circular, porque, se nos não enganamos, tanto pôde proteger a cidade contra o inimigo, como facilitar a este a tomada d'aquella, se por qualquer caso, o que não seria estranho, se podesse apoderar d'elle sem ser destruido.

As obras d'esta fortaleza foram desde seu começo até final execução dirigidas pelo sr. coronel de engenheiros Caetano Pereira Sanches de Castro, actual ministro da guerra.

Ultimamente, quando se supprimiram as salvas das solemnidades publicas que se davam no castello de S. Jorge, foi mandada construir uma bateria para ellas junto ao flanco direito da laneta do cabeço de Mouro, conforme se vê das duas portarias de 7 de junho ultimo, publicadas na ordem do exercito n.º 17, de 11 d'esse mez. Da segunda d'essas portarias se conhece que a artilheria da fortaleza de Monsanto, está ali provisoriamente, enquanto se não fizer aquisição da que é necessaria para o seu completo armamento.

Ha ali presentemente uma pequena guarnição de artilheiros, que nos parece insufficiente para tamanha obra. Notamos tambem não ter havido a providencia de construir habitações convenientes, não só para o Estado maior da praça, como tambem para o da guarnição. Nos outros paizes não se descuram estas necessidades capitães, e entora os nossos militares não olham para ellas, a nós, que o não somos, mas já fomos, não nos esquecem já-mais.

Federíamos dar esclarecimentos mais completos, se um nosso prestante collaborador, e muito competente, se não tivesse extinguido d'essa incumbencia.

LUIZA MICHEL

Os recentes meetings populares de Paris, puzeram em evidencia uma personalidade femenina estranha, cujo nome de ha muito saiza de França e se espalhára por todo o mundo como o de uma das mais curiosas figuras produzidas pelo grande movimento revolucionario da França de 1871 — Luiza Michel.

O OCCIDENTE publica hoje o retrato d'essa mulher que fez em torno do seu nome uma singular celebritade de petroleira e de oradora popular, que marcha na vanguarda dos ultra radicantes francezes com toda a energia desavairada, de uma allucinada, de uma fanatica. Luiza Michel é feita da massa de que se fabricam as grandes martyres. É uma fanatica, uma entusiasta e uma simplista. Muito boa fé, e muita ingenuidade. É um d'esses caracteres dominados por uma convicção unica, tanto mais firme quanto menos pensada e discutida, e em que se concentram todas as suas faculdades, todos os seus pensamentos, todas as suas forças, que é toda a sua vida.

Luiza Michel pertence portanto pelo seu temperamento, pelas suas qualidades predominantes á grande classe dos martyres.

O que differença esses martyres é simplesmente a sua causa, é ella que lhes dá o valor, e ella que torna a cathedra tão variada, como numerosa e diversa nas suas proporções.

Ha uns que são sublimes, outros que são excéntricos. Sócrates martyr da consciencia, Regulus, martyr da honra e Apicis martyr da gulofice e Gódrus Duolos martyr da mendicidade.

A cidadã Luiza é no que toca ao fundo commum da classe, notavelmente dotada; tem o entusiasmo como ninguém e a ingenuidade simplista levada até ao absoluto.

As qualidades que a distinguem, são as qualidades brandas, doces, e em tempos mais tranquillós, Luiza Michel teria sido Maria Alacoque ou Santa Luiza da Caridade.

Foi por excesso de caridade que ella pegou em armas e esteve nas barricadas.

Intrepida e resignada, com a mesma ingenuidade natural a cidadã supportou pacientemente o exílio e as miserias de Noumêa.

De lá voltou tão energica, tão convicta como fóra. A natureza que naturalmente começara por fazel-a homem, arrependeu-se a meio e fez-a mulher, mas o menos mulher que podesse.

É robusta e n'ella a força leva grande vantagem á graça feminina. A sua intelligencia tem certa cultura, mas dominada completamente pelo caracter simplista. Por exemplo: Luiza Michel ignora absolutamente tudo o que se passou em Franca depois da sua partida até á sua volta: os sete ou oito annos que esteve em Noumêa não existem para ella. É uma historia que não quer ler, porque é, segundo ella propria e diz, um tempo que não tem o direito de existir.

O seu ideal politico e social é no fim de contas o mais louvavel possível — a felicidade universal, mas o meio de o realizar é que é um pouco violento: Luiza Michel procura essa felicidade com balas e com petralho.

Em Noumêa Luiza Michel fez-se maestra de desenho, mas com certeza os seus discipulos nunca farão concorrência a Raphael.

Os seus quadros são detestaveis. Fez tambem versos, mas tão maus como os seus quadros.

A eloquencia da cidadã Luiza Michel parece-se com o seu desenho. Não tem planos nem proporções: é car-

regada de fantasia sombria. Mas todo esse furor subversivo não tem no fundo nada de maldade: e essa feroz demolidora que falla poeticamente em demolir toda a sociedade, não seria capaz de fazer mal a uma mosca.

Ao lado de Luiza Michel appareceu agora em plena luz outra oradora popular, Léonie Rouzade, mas que não tem o ardor apostolico d'ella, e que tendo o mesmo ideal de felicidade o procura por outros meios.

A cidadã Léonie Rouzade quer a revolução mas a revolução amavel, paternal, que faça bem a todos sem fazer mal a ninguém.

Não se propõe a reformar a sociedade destruindo-a; pretendo reformal-a convencendo-a.

Léonie era uma operaria e transformou-se pela utopia suave que lhe enche o cerebro em oradora, em escriptora, e tem certo dom de palavra, e certas qualidades d'estylo, que se fossem auxiliadas com uma educação cuidada, davam uma oradora ou uma escriptora notavel.

Physicamente a companheira dos meetings de Luiza Michel é uma burguezia nada excéntrica, de physionomia intelligente, fina, casada, uma boa dona de casa que nunca demolirá com certeza nem a familia nem a sociedade.

## EXPOSIÇÃO NACIONAL DE MILÃO

### VII

A esta segue-se a industria dos algodões, do linho, e do canhamo, que já teve grande desenvolvimento e desceu da produção de seiscentos mil quintaes a cincoenta ou sessenta mil. Entre os expositores não se pôde deixar de mencionar Benigno Crespi, porque os seus productos se acham expostos n'um lindissimo kiosque de ferro, de forma octogona, no estylo gótico italianizado, pintado de cores chamadas medievales, isto é, preto com tintas de gradações rosadas, formando um aspecto bellissimo, e certissimamente o mais elegante e formoso de toda a exposição. Foi delineado pelo architecto Angelo Colla.

Uma das coisas mais curiosas, mais variadas e que apresenta maiores maravilhas é a industria dos moveis. A marcenaria é um espanto. Essa arte já tanto cultivada entre nós, de que tantos bellos restos antigos se encontram ainda hoje, já nas casas particulares, já nas igrejas e conventos, essa arte que ainda no primeiro quartel d'este seculo, e um tanto depois tinha certa grandezza e perfeição no nosso paiz sobre tudo se distinguia pela solidez dos artefactos, está hoje decahida, e tudo o que se faz é uma fraca imitação do estrangeiro, em geral sem elevação. As aulas de desenho do Instituto Industrial são pouco frequentadas, clama-se muitas vezes contra a falta de ensino profissional, mas a verdade é que as poucas aulas que temos proprias para os officiaes de officio, são rarissimamente por elles procuradas, ao passo que as tabernas e cafés com pianos regorgitam toda a noite de operarios e de mulheres publicas.

E' escusado dizer que procurava todas as desculpas que podessem justificar o conego Salgado.

E tinha de si para si que, defendendo-o a elle, salvava o testamento, e que, salvando o testamento, apanhava o legado.

Imagine-se o que ella não diria:

Que não era bom fazer juizos temerarios, que era um grande peccado julgar mal do proximo.

Mas, D. Monica precisava bem o facto da desappareição do conego, justamente na occasião em que lhe pedira seis moedas.

Ella não tinha segredos para a Joanna, tratava-a como filha.

— Ora! logo o homem havia de desaparecer por causa das seis moedas... a senhora ás vezes tem lembranças...

— Tenho!

E D. Monica sorria com uma intenção cheia de fel. proseguindo:

— Eu cá me entendo quando fallo só. O interesse pôde muito... Pois deixa estar que os hei-de lograr a todos.

Este golpe era muito certo. A criada apanhou-o em cheio, com a valentia de um dragão.

— Credo santo Breve da Marca!

— Não te espantes, a mim ninguém m'a fez, que m'a não pagasse.

Eram facadas para a Joanna!

Ai que terriveis amargos de bocca que a pobre mulher estava soffrendo ao cabo de tantos annos de trabalhos e de esperanças em vão!

A isto é que se chama vêr o seu remedio a arder, conjunctamente com as barbas do conego sem poder pôr as suas de molho, ainda que as tivesse.

Emfim era fazer das fraquezas forças, ir adocando a pilula, para não amargar ao doente.

— Não esteja a dizer isso, supplicava n'um tom amigavel de reprehensão, muito intimo e muito familiar: Nosso Senhor pôde castigal-a.

— Olha, Joanna, quando eu tinha a tua idade era justamente assim como tu és: julgava to-

Porisso não admira que figuremos mal n'uma expeição d'este genero, e a Italia se alevente com um ar-rojo, que parece não temer o confronto com as demais nações.

Es escrevaninhas de ebano marchetadas de marfim em desenhos finissimos. Varias caixinhas e boceitas lindamente embutidas. Ali moveis corpulentos mas pacientes de um trabalho ao mesmo tempo delicado, paciente e de bom gosto. — Mais alem está uma mesa de ebano tauziada de marfim e de metal dourado, obra digna de attenção pelo feliz conjuncto que apresenta o negro do ebano com o branco do marfim e o dourado do metal. Este trabalho de magnificencia principesca foi exposto por Carlos Andreoni.

Vede-me esse enorme espelho nupcial que ascende ao alto da galeria; a cornija de figuras e ornatos luxuriantes exuberante de vida e de animação. O seu auctor o sr. Capponi, romano, chamou-lhe espelho nupcial, oh! que vontade nos dá de encontrar uma noiva riquissima para nos podermos vêr a elle.

N'otra parte encontram-se os moveis expostos por Marcos Dal Tedesco, da Veneza. Esta cidade é a primeira entre todas pelos seus artifices, e não nos podemos demorar a descrever tudo o que este conhecido artista expôz; mencionaremos apenas algumas mesinhas do mais delicado lavor e gosto; e sobretudo um gabinete completo de estylo japonex para senhora, que é um primor de graça e de trabalho. Ha n'este gabinete uma mesinha gigante, disposta em tres andares, sendo o superior fixo e os dois moveis, formados cada um de tres pratos unidos, com relevos de onro ao modo japonex, escrevaninha de marfim e ebano, e um berço affectando a forma de uma larquinha riquissimamente lavrada e graciosamente trabalhada, tudo segundo o desenho do professor Carlos Matscheg de Veneza.

## ENIGMA



Explicação do enigma do numero antecedente:

Um aspido não mata outro.

dos por mim, e por que fosse muito leal e muito verdadeira, conhecia mal o mundo e ajuizava bem de todos. Por isso fui muito enganada.

D. Monica abria muito os olhos como incucando que agora se espantava até de si mesmo, depois proseguia em outro tom mais descansado e cheio de cadencias:

— Agora ha-de ser difficil, Joanna. Já cá estão muitos annos de experiencia: desconfio de tudo e de todos e vou tirando do que aprendi o proveito que posso.

Depois d'isto mais nada.

Joanna tentou ainda um ultimo esforço.

— Convenho, disse ella, que a senhora não deve fiar-se em toda a gente, só porque a conhece ha dois dias, ou lhe fez qualquer favor.

E, com estas palavras, ficou ella muito ufana, cuidando ter jogado uma grande bisca ao mercieiro.

— Mas, proseguiu ainda, não vejo razão para desprezar as pessoas de amizade antiga, respeitaveis e principalmente o sr. conego Salgado, que é um sacerdote de quem ninguém tem nada a dizer, e no fim de contas é um santo homem.

Tudo porém foi inutil.

D. Monica levantou-se enfadada e respondeu arrastando os joanetes «que os santos eram para o céu, e estavam lá muito bem sem ellas».

Pouco mais ou menos disse esta impiedade! Joanna não precisava ouvir mais.

Procurou um pretexto facil para sair: uma visita ao lausperenne, ou um recado para a prima; vestiu o seu melhor fato, e dispoz-se a ir ter com o conego Salgado.

Não havia outro remedio!

D. Monica recommendou-lhe muito, que não se demorasse.

(Continua)

LEITE BASTOS.

## SAPATOS DE DEFUNCTO

(Continuação do n.º 102)

Tinha medo talvez que lhe não pagasse.

D. Monica estava muito escandalizada d'isto. Assim, mais agradavel se lhe tornou o proceder franco, bizarro, desinteressado e imprevisito mesmo, do seu vizinho mercieiro.

Aquillo é que era o rei dos homens!

Chegou n'um accesso de ternura a chamar-lhe coitadinho!

E' verdade!

Havia porém uma pessoa em caza, á qual não agradavam estes excessos de ternura pelo mercieiro.

Essa pessoa era a criada Joanna.

Ella tinha suas razões para não vêr com bons olhos o manifesto resfriamento das relações de sua ama com o conego Salgado, e essas razões, para que tudo se diga, consistiam em achar-se persuadida de estar por igual com elle, contemplada no testamento de D. Monica.

Tinha portanto, para nos servimos da phrase popular, *rascia na assadura*.

Ora, a mulher, ao vêr as intenções em que estava a ama, caiu-lhe a alma aos pés, ou, para melhor dizer, viu o seu legado na lama, as suas esperanças todas pela agua abaixo.

D. Monica pela sua parte parecia então disposta a atormental-a com todos os horrores da inquisição.

Chegou a dizer-lhe muito claramente, falando do conego e da sua mesquinhez, que era bom conhecerem-se a tempo as pessoas...

E, esta phrase, acompanhava-a de reticencias bem explicativas para bom entendedor.

A pobre da criada ao ouvir taes cousas até se fazia de côres.

Não estava mais na sua mão. Parecia que lhe enterravam no corpo bicos de alfinetes. Que afflições! que torturas!

E já que fallámos em herço ha proximo um de G. Bedendo que é uma belleza; está-se mesmo a desejar de ter um filho para o vêr gozar d'aquella delicia. Feliz mãe a que tiver esse prazer!

Deixemos Lotto; os moveis no uso antigo dos irmãos Besme, as esmerilhadas delicadissimas de Luiz Zazzali de Milão e outras, que precisamos sair d'aqui.

### VIII

N'outra parte as industrias alimenticias, que parecem estarem na Italia no seu maior auge, porque effectivamente é d'esse ramo que ha o maior numero de expositores. As conservas de toda a especie, as fructas, os preparados culinarios, as massas, as farinhas, os licores, os vinhos, tudo formando algumas classes diversas, atraem a attenção pela variedade, numero e perfeição dos productos.

N'este ramo, em que por alguns productos somos assaz conhecidos na Europa, ainda temos a aperfeicoar muito. De longa data exportamos vinhos, e apesar de serem adulterados em França e na Inglaterra, ainda elles conservam a sua reputação. Já hoje exportamos fructas e muitos preparados alimenticios, que quando não seja pela delicadeza, e refinamento, pelo menos pela preparação e sabor dos fructos tem facil venda.

Alli está uma curiosa exposição de sinos. O milanês Barigorzi expõe um que pesa vinte um quintaes e produz o som de si maior. Mazzola Pasquate expõe cinco grandes sinos graduados n'uma quinta, e mais um tympano para relógio, tudo trabalhado com muita perfeição.

### IX

Em ourivesaria é a exposição variadissima. Encontra-se uma vitrina, onde apenas estão expostos dois riquissimos e magnificos objectos. Esta vitrina pertence ao primeiro dos ourives italianos Castellani de Roma, e os objectos expostos são um elmo e uma coroa votiva de Victor Manuel.

O elmo de ferro romano um tanto modificado tem o casco de aluminio e é esplendente, o restante é de ouro puro. Encima-o a agulha de Saboia de azas abertas, e cerca-o uma coroa de ouro; sobrepuja a tudo um fardo e lindo pencho branco, que faz realçar a belleza d'esta peça. A coroa votiva é no estillo do seculo x, e formada de cocosa sobrepostas, quas as que os duques de Saboia costumavam presentear ao mosteiro de Cluny, como se vê ainda no museu d'este nome em Paris. É coberta de rubis, de perolas, etc. O trabalho do cinzel, e do buril, o trabalho granular, da fusão, em summa, o todo é uma maravilha.

Após este muitos outros objectos são expostos de grande merecimento e trabalho.

Os artefactos de borracha, ou cautchú são em abundancia e mostram um grande desenvolvimento n'esta industria. Tudo o que nós conhecemos n'este genero e que nos vem de França ou de Inglaterra, e muitos outros objectos que raramente apparecem entre nós, são produzidos na Italia com a mesma perfeição e abundancia que n'outras paizes.

(Continua)

R.

### PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Novo Livro de *LEITURA, para as escolas primarias de Portugal e Brazil*, compilado por João Diniz — Editores Magalhães & Moniz, Porto — Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Porto, 1881. Um vol. de 300 pag. in-8.<sup>o</sup>, illustrado e que se vende por 400 réis em brochura e 500 réis cartonado.

Este livro destinado ás escolas primarias de Portugal e Brazil, reúne um grande numero de extractos dos melhores autores em litteratura, sciencias e historia. É um conjunto de utilidade e recreio, em que as crianças e mesmo os adultos muito podem aprender.

A necessidade de espalhar noções proveitosas e de utilidade incontestavel, é cada vez mais reconhecida em o

sua grande fama, está sendo publicado pela empresa Horas Romanticas, de que já se acham concluidos os dois primeiros volumes.

**MINUTA DO AGGRAVO OU MEMORIAL ao advogado procurador perante o Supremo Tribunal de Justiça, feita e remetida por João Francisco dos Remedios Gomes Coto.** — A minuta versa sobre uma apreensão do sal pertencente a este individuo, producto de uma sua marinha, existente em uma barraca proxima da casa da sua residencia na aldea de Beaulim, districto de Salseta, feita em virtude do ultimo tratado, e que o proprietario julga incompetentemente feita.

**ESTADO E CRITICA DO NOSSO ENSINO OFFICIAL**, por José Maria da Ponte e Horta, socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. etc. — Lisboa, typ. da Academ. Real das Sciencias. — 1881 — de 53 pag. — Este trabalho, ou relatório destinado a ser apresentado na Camara dos Deputados na Sessão de 1880, foi por seu auctor algum tanto ampliado e publicado em folheto. Com quanto não apresente idéas e dados novos, e labore em algumas contradicções, theorias um pouco vagas e confusas, e apresente certos alvitres pouco razoaveis, merece ser lido, pelo resumo de factos que apresenta de Portugal e do estrangeiro, e pela aproximação e comparação que d'elles faz, apesar de alguma falta de critica que n'este mesmo ponto apresenta.

**BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS** — *Mammiferos, Hygiene, Clinica*. Lisboa, David Corazzi, editor, empresa Horas Romanticas, 40, rua da Atalaya, 52. — São os n.<sup>os</sup> 15 e 16 e 17 d'esta utilissima publicação, que tem mantido o credito que desde principio mereceu. Não deixaremos de recommendar especialmente o tratadinho da *Hygiene*, por ser uma das colunas muito pouco atendidias entre nós, que tem uma grande importancia na vida ordinaria, e cujas noções principaes cada uma deve e precisa possuir, não só como conhecimento necessario para si proprio, como para o regimen d'aquelles com quem vive, que de si dependem, ou lhe prestam serviços.

**ARCHIVO DOS AÇORES, publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia açoriana.** — Volume terceiro, numero xiii — Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel (Açores) typ. do Arch. dos Açor. 1881. Este fasciculo é o primeiro do terceiro volume d'esta utilissima publicação que tantos serviços tem prestado, e continua a prestar á historia da parte dos nossos descobrimentos relativos aos Açores, e incidentalmente a muitos factos da nossa historia, que por diversas circunstancias prendem com a d'aquellas bellissimas colonias. A maneira como tem sido desempenhado o programma que o *Archivo* se propoz, a grande somma de documentos inéditos já impressos nas suas paginas, os que continua a publicar, e o elenco das materias que n'este fasciculo se indicam para serem tratadas ou continuadas nos novos volumes, não deixam perder a esta publicação todo o interesse que tem merecido nos homons dedicados ao importantissimo ramo da historia.

Reservados todos os direitos de propriedade litteraria e artistica.

1881, LALEMANT FRÈRES, Typ. LISBOA  
6, Rua do Thesouro Velho, 6



LUIZA MICHEL

nosso paiz, que tem conservado n'este genero de livros os contos mais fabulosos e as tradições mais lendarias, a formarem o espirito do estudante, porisso é bem vindo o livro do sr. João Diniz que nos parece trazer uma feição nova, e mais de accordo com os progressos do hoje.

Os *MYSTERIOS DO POVO*, por Eugenio Svo, traducção de José Alexandre Salvador Cavalheiro — Editor David Corazzi, Lisboa 1881. Este romance assaz conhecido pela

## ALMANACH ILLUSTRADO DO OCCIDENTE

PARA 1882

EDIÇÃO PARA PORTUGAL E EDIÇÃO PARA O BRAZIL

PUBLICADO PELA EMPREZA DO OCCIDENTE

Já está á venda este almanach, **completa novidade.**

O **Almanach Illustrado do Occidente** é um elegante livro de 80 paginas em grande formato e magnifico papel assetinado, adornado de mais de 50 gravuras de monumentos de Portugal, paisagens do paiz, quadros e esculpturas de artistas portuguezes, vistas de Africa e raças africanas estudadas pelos exploradores portuguezes Capello e Ivens, com os retratos dos referidos exploradores, retratos dos escriptores Oliveira Martins e Eça de Queiroz, secção de necrologia com os retratos de Duque d'Avila e de Bolama, Barão de Japurá, Marquez de Fronteira, Sá Noronha, Guilherme Cossoul e Osorio de Vasconcellos.

Este almanach além de uma desenvolvida parte litteraria, contém calendario completo e illustrado, tabellas dos carris de ferro de Lisboa, dos caminhos de ferro portuguezes, preços de assignaturas de jornaes que se publicam em Portugal, lei do sello, correios e telegraphos, floricultura e horticultura e annuncios illustrados de estabelecimentos importantes.

Uma secção de charadas e um enigma pittoresco com premio para quem o advinhar.

Um elegante frontespicio original de M. de Macedo e uma esplendida capa em chromo-lithographia, original de A. Rmalho, representandoa uma festa infantil.

**Preço 240 réis**

Á venda em todas as livrarias e em casa dos srs. correspondentes d'esta empresa.

Para as provincias envia-se pelo correio a quem remetter 265 réis em estampilhas á **Empreza do Occidente**, rua do Loreto, 43 — Lisboa.